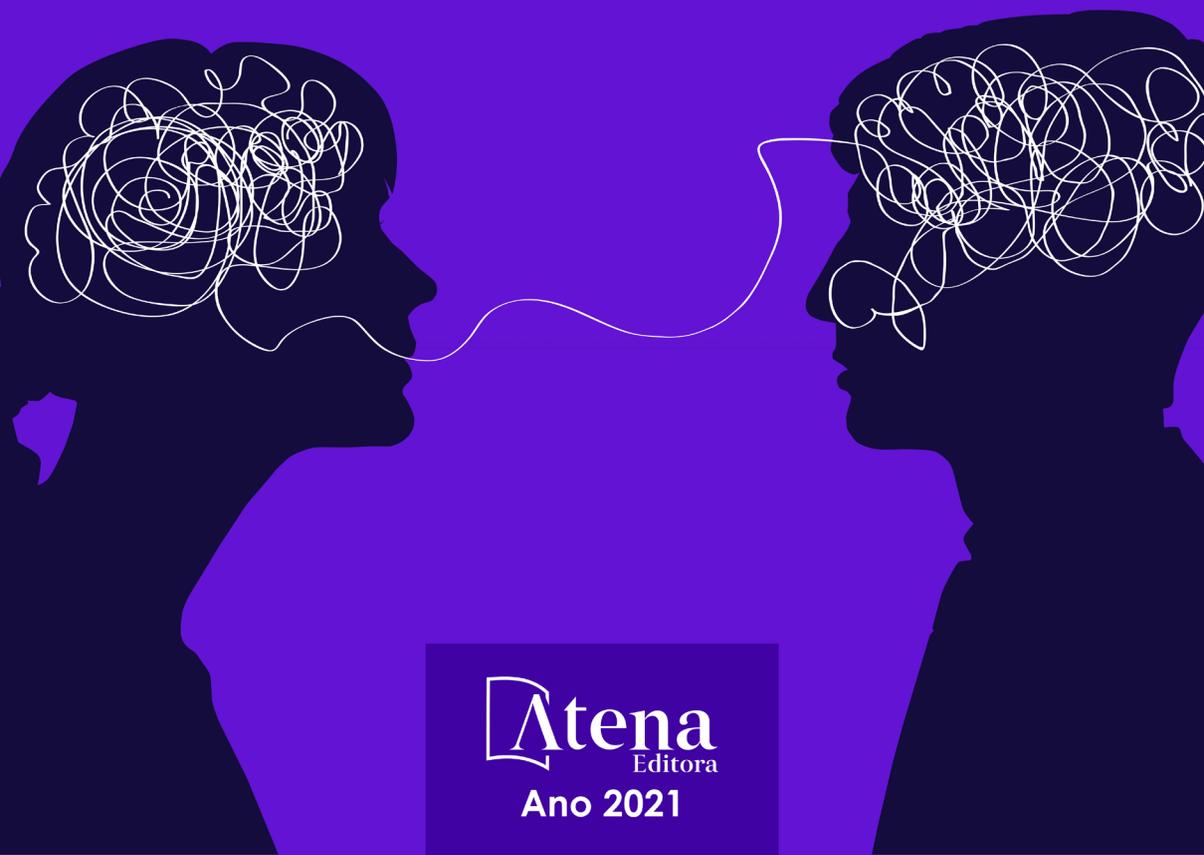


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

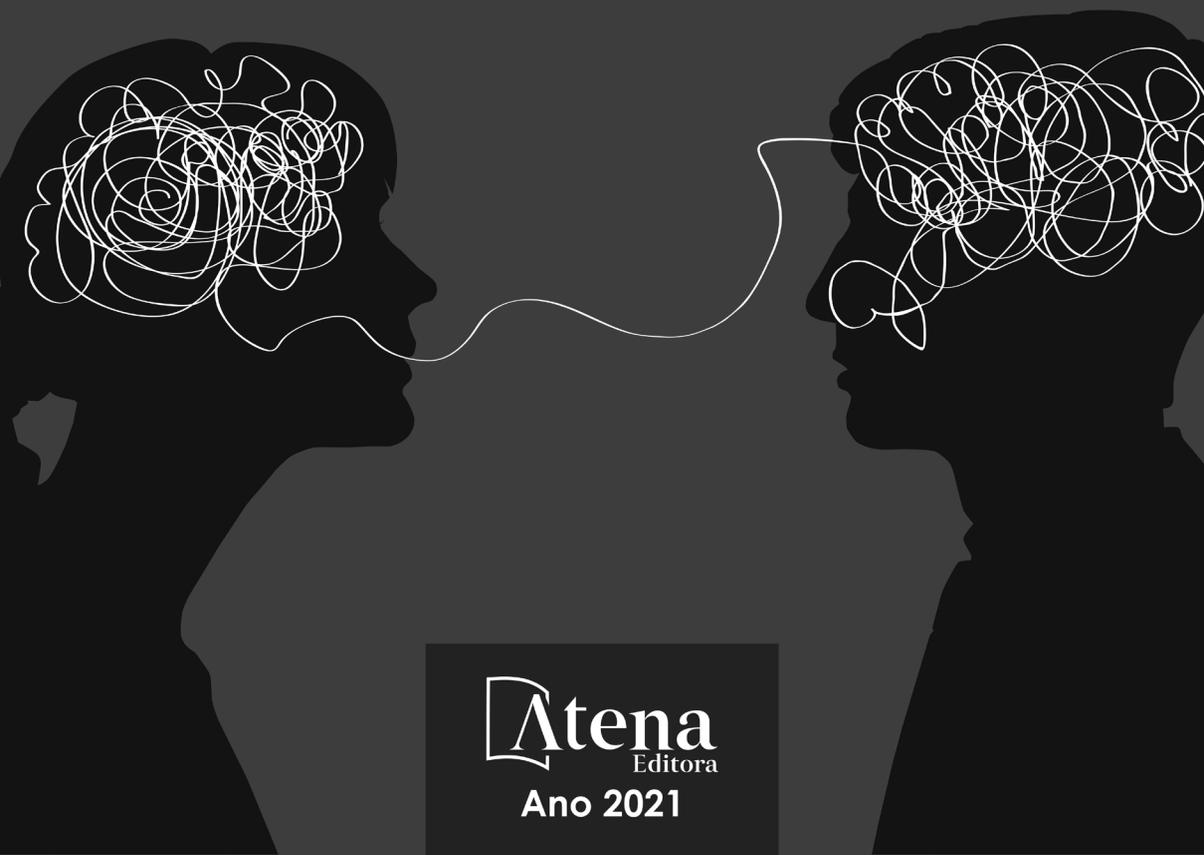


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

CAPÍTULO 1..... 1

DO CARNAVAL AO *DÍA DE MUERTOS*: ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

DOI 10.22533/at.ed.4862101041

CAPÍTULO 2..... 12

PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Maria Eduarda Motta dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4862101042

CAPÍTULO 3..... 29

OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS

José Jaime Martins dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4862101043

CAPÍTULO 4..... 36

QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA

Marcelo Magalhães Foohs
Eduardo Elisalde Toledo
Guilherme dos Santos Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.4862101044

CAPÍTULO 5..... 50

LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER

Antón Castro Míguez

DOI 10.22533/at.ed.4862101045

CAPÍTULO 6..... 70

INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jailma de Sousa Pimentel
Ilza Léia Ramos Arouche

DOI 10.22533/at.ed.4862101046

CAPÍTULO 7..... 84

O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO

Thalyne Keila Menezes da Costa
Williany Miranda da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4862101047

ESTUDOS DO DISCURSO

CAPÍTULO 8..... 98

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

DOI 10.22533/at.ed.4862101048

CAPÍTULO 9..... 109

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

DOI 10.22533/at.ed.4862101049

CAPÍTULO 10..... 120

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

DOI 10.22533/at.ed.48621010410

CAPÍTULO 11..... 132

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

DOI 10.22533/at.ed.48621010411

CAPÍTULO 12..... 142

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48621010412

CAPÍTULO 13..... 154

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

DOI 10.22533/at.ed.48621010413

CAPÍTULO 14..... 163

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

CAPÍTULO 15..... 175

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

CAPÍTULO 16..... 193

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

CAPÍTULO 17..... 205

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

CAPÍTULO 18..... 215

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

CAPÍTULO 19..... 228

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIO HOUISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

CAPÍTULO 20..... 242

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuéli N6s

DOI 10.22533/at.ed.48621010420

CAPÍTULO 21	260
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo DOI 10.22533/at.ed.48621010421	
CAPÍTULO 22	271
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo DOI 10.22533/at.ed.48621010422	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 19

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 11/02/2021

Ivonete da Silva Santos

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
Mestrado e Doutorado em Estudos da
Linguagem
Catalão-GO/ Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9475011369057638>
<https://orcid.org/0000-0003-2623-6479>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivos: analisar a variação semântica de vinte substantivos comuns que fazem parte do conjunto lexical utilizadas em Portugal e no Brasil que estão registradas em dicionários de circulação comum nos dois países; evidenciar a relação semântica que se estabelece entre palavras corriqueiras no discurso português e brasileiro, registradas nos dicionários Houaiss e Dicionário de Língua Portuguesa e; explicar quais fatores sócio-históricos influenciam a equivalência ou distanciamento semântico dessas palavras nos respectivos dicionários. O percurso metodológico se deu com base na análise de vinte palavras (dez palavras usadas no português brasileiro e dez palavras usadas no português europeu), de modo que se estabeleça uma comparação entre os significados atribuídos a cada palavras nos respectivos dicionários. As bases teóricas que dão sustento a este trabalho centram-se nos estudos desenvolvidos por Perini (2004), Saussure (2006), Mateus *et al* (2003), Mattos e Silva (1988), Ilari (2009), Biderman

(2003: 2006) e outros que sejam pertinentes à temática que envolve a pesquisa. A escolha das palavras foi aleatória, privilegiando as palavras de uso diário tanto no Brasil quanto em Portugal. A motivação para o desenvolvimento deste artigo centra-se na ideia de que uma língua não é estática, pois uma mesma língua sobrevive em diferentes espaços e por isso está sujeita a variações.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Variação semântica. Língua portuguesa. Variedades do português.

COMPARATIVE STUDY OF THE LEXICAL-SEMANTIC VARIATION OF TWENTY COMMON NOUNS REGISTERED IN BRAZILIAN AND PORTUGUESE DICTIONARIES: THE CASE OF THE HOUAISS DICTIONARY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE (2009) AND THE DICTIONARY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE (2012)

ABSTRACT: The present work aims to: analyze the semantic variation of twenty common nouns that are part of the lexical set used in Portugal and Brazil that are registered in dictionaries of common circulation in both countries; to address the semantic relationship established between everyday words in the Portuguese and Brazilian speech, registered in the Houaiss dictionary and Portuguese Language Dictionary, and; explain which socio-historical factors influence the semantic equivalence or distance of these words in the respective dictionaries. The methodological path was based on the analysis of twenty words (ten words used in Brazilian Portuguese and

ten words used in European Portuguese), in order to establish a comparison between the meanings attributed to each word in the respective dictionaries. The theory that support this work are centered on the studies developed by Perini (2004), Saussure (2006), Mateus et al (2003), Mattos e Silva (1988), Ilari (2009), Biderman (2003: 2006) and others that are relevant to the research theme. The choice of words was random, favoring words of daily use in both Brazil and Portugal. The motivation for the development of this article focuses on the idea that a language is not static, because the same language survives in different spaces and is therefore subject to variations.

KEYWORDS: Lexicon. Semantic variation. Portuguese language. Varieties of Portuguese.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sob a perspectiva de que a sociedade contemporânea integra um quadro multicultural e plurilíngue amplo percebe-se a importância dos estudos voltados para questões que englobam fenômenos de variação léxico-semântica como indicadores de diferenciação linguística entre as diferentes comunidades existentes no mundo. Desta feita, a língua como um conjunto de signos desempenha papel fundamental no processo de interação social entre os falantes de determinada comunidade linguística e daqueles com o mundo ao seu redor, até porque é através da língua que os valores culturais são conhecidos e compartilhados dentro da própria comunidade. Dito de outra forma, as comunidades linguísticas conhecem a si e o outro através da língua à sua disposição.

Objetivamente, este trabalho tem como foco analisar a variação léxico-semântica de vinte substantivos comuns que fazem parte do conjunto lexical utilizadas em Portugal e no Brasil e que estão registradas em dicionários de circulação comum nos dois países; evidenciar qual é a relação semântica que se estabelece entre palavras corriqueiras no discurso português e brasileiro, registradas nos dicionários Houaiss (2009) e Dicionário de Língua Portuguesa (2012) e; explicar quais fatores sociohistóricos influenciam a equivalência ou distanciamento semântico de cada palavra nos dicionários. A escolha das palavras foi aleatória, privilegiando as palavras de uso diário tanto no Brasil quanto em Portugal.

A pesquisa em si se sustenta em estudos desenvolvidos por Perini (2004), Saussure (2006), Mateus et al., (2003), Mattos e Silva (1988), Ilari (2009), Biderman (2003: 2006) e outros que sejam pertinentes à temática que envolve a pesquisa.

A língua é instrumento comunicativo necessário à integração social do ser humano na sociedade, o que justifica a flexibilidade que a língua tem de se adaptar as configurações culturais de uma determinada comunidade. Nesse sentido, a língua portuguesa (LP) é um instrumento de comunicação que motiva a interação dos membros das comunidades lusófonas com o mundo em si.

Aliás, a LP é um sistema de signos sensível a realidade sociocultural onde atua e, por isso, está sujeita a variações fonéticas, fonológica, lexical e semântica, estas últimas

tem atenção especial neste estudo. Diante disso, é pertinente pensar na importância das interfaces da LP em consonância com a (s) cultura (s) vigentes em cada comunidade lusófona. Por isso, o estudo da variação léxico-semântica é pertinente no processo de diferenciação ou não entre as variedades da LP: brasileira e portuguesa.

Este trabalho está dividido em três seções, sendo a primeira reservada a uma breve conceituação do termo língua; a segunda aborda questões conceituais sobre a variação léxico-semântica entre o português europeu (PE) e o brasileiro (PB) e a formação do léxico disponível aos membros de cada variedade; a terceira se reserva as análises e discussão dos resultados da pesquisa.

2 | NOTAS CONCEITUAIS SOBRE LÍNGUA

A definição do termo língua gira entorno do conceito de que ela é um instrumento de comunicação, do qual se valem os membros de uma mesma comunidade a fim de promoverem a interação social. É um conjunto de signos abstratos que servem de meios de expressão e de compreensão entre os membros de uma mesma comunidade linguística. A língua se configura, nesse sentido, como parte essencial da linguagem, existindo como um produto social depositado na memória coletiva que é herdada culturalmente dentro de um processo inteiramente coercitivo (SAUSSURE, 2006).

O conjunto de signos que constitui a língua e suas possibilidades combinatórias existe de modo coercitivo e disponibilizado para/na memória coletiva. Este fenômeno linguístico tem sido estudado dentro de uma perspectiva multifacetada, no sentido de que pode ser aprendida como língua materna ou segunda. A materna é a que muito interessa este estudo, já que é ela a que se desenvolve naturalmente no interior de uma comunidade, sendo aprendida pela criança logo nos primeiros anos de vida. A língua é usada como instrumento pela instituição família para transmitir valores, sentimentos, crenças e culturas comuns ao grupo de pertença que intuitivamente busca a interação social.

A importância e o papel da língua materna como fator de determinação do modo como o ator social pensa e aprende o mundo é fundamental para sua sobrevivência em comunidade, devendo-se tomá-la globalmente como um fenômeno social, ou institucional que, em si mesmo, é puramente abstrata na medida em que não apresenta uma existência física, mas que em determinadas ocasiões é atualizada no comportamento linguístico.

O modo como o ator social pensa e entende o mundo é resultado da experiência e da relação afetiva que mantém com a língua materna, sendo ela o instrumento principal, pelo qual ele estabelece uma relação comunicativa e interpretativa de si e do grupo do qual faz parte.

A língua é um bem imaterial que funciona para os membros de uma determinada comunidade como fator determinante na construção da identidade individual e grupal, que intuitivamente os identifica e os localiza dentro do grupo de pertença (por exemplo:

comunidades brasileira, portuguesa, moçambicana etc.).

A língua como veículo comunicacional junto com a linguagem são fundamentais para o desenvolvimento do homem como ator social, uma vez que viver em comunidade pressupõe interação recíproca e esta não se realiza separada da língua e da linguagem usadas pelos membros da comunidade. Assim,

cada língua é um retrato do mundo, tomando de um ponto de vista diferente, e que revela algo não tanto sobre o próprio mundo, mas sobre a mente do ser humano. Cada língua ilustra uma das infinitas maneiras que o homem pode encontrar de entender a realidade. (PERINI, 2004, p. 52).

A língua é um instrumento de comunicação que se realiza no homem, quando em comunidade, a fim de promover uma interação compreensível e interpretativa do mundo ao seu redor. Porquanto, Perini traz uma questão relevante para uma melhor compreensão da importância da língua como instrumento fundamental para a vida em comunidade, a saber: a língua revela o mundo ao sujeito através da sua própria percepção. Dessa forma, o falante ao falar do mundo já o refletiu em mente através da língua que lhe é comum, é nesse processo que ele se revela ao outro revelando o outro a si também.

Tal como já foi dito o sistema linguístico concede ao indivíduo uma liberdade controlada que dá suporte as produções linguísticas do falante, ou seja, por mais óbvio que pareçam essas produções elas seguem a fundo controles provocados pelo próprio sistema.

A seção que se segue abordará brevemente a importância da LP como instrumento de comunicação e suas variedades como fatores de identificação das comunidades respectivas, especialmente as brasileira e portuguesa, bem como suas peculiaridades.

2.1 A LP e suas variedades: PB e PE

A LP é resultado da evolução do latim vulgar que se disseminou na Península Ibérica com a romanização. O processo de romanização possibilitou o contato entre vários povos de diferentes culturas e línguas que ao se instalarem na região que serviu de berço para o nascimento da LP promoveram um intercâmbio cultural e linguístico que influenciou fortemente na formação do novo sistema linguístico, a LP. Ou seja, essa situação de intercâmbio serviu de suporte para o contato entre os povos recém-chegados e os de origens da Península. Tal encontro permitiu que as línguas autóctones influenciassem de algum modo a evolução do latim, forçando a evolução do mesmo até o surgimento do português.

A partir de então, se fez evidente a ocorrência de vários fenômenos linguísticos que posteriormente marcariam a LP como tal, não se esquecendo da dependência das bases latinas para melhor compreensão da sua existência e dos contributos de outras línguas que coexistiram por algum tempo com o português no território Ibérico. Apesar da LP ter raízes fortemente marcadas pelo latim contou também com as influências do árabe e outros sistemas linguísticos que mantiveram algum contato no ambiente português: **açafraão**,

algodão, alecrim etc. são exemplos de influências lexicais advindas do arabismos.

A LP é sim um sistema linguístico constituído por elementos culturais e linguísticos de grupos variados. Assim, o processo de evolução de uma língua até a efetivação de uma nova se dá basicamente em atenção a evolução que sofre as sociedades da qual faz parte ou venha a fazer o sistema linguístico em causa.

O passado histórico que sustenta hoje a LP em Portugal em relação as diferentes faces que a mesma adquiriu fora de Portugal está intimamente ligado aos fatos políticos, sociais, culturais e linguísticos que impostamente foram sendo agregados no espaço lusitano.

As mudanças na sociedade são constantes e estão sempre tentando acompanhar os avanços propostos pelos novos tempos, diante disso surge a necessidade de mudança linguística, tendo em conta que os membros de uma determinada comunidade tende cada dia mais a extrapolar seus limites para contatar com outros de comunidades diferentes.

É fundamental a valoração das culturas para se entender o modo de atuação de qualquer língua, até porque ela como sistema amplo e não restrito a um determinado grupo está sujeita as coordenadas do meio do qual faz parte seus usuários, pois a língua está intimamente relacionada com o meio de atuação e é indissociável do contexto em que ocorre a comunicação e toda essa relação está vincada nas condições sociais e históricas que justificam a sua atuação.

A existência de uma mesma língua em diferentes espaços geográficos não pressupõe um mesmo círculo cultural idêntico, por isso é tão importante o estudo da língua junto com a cultura do local onde a língua está inserida. Desta forma,

a evolução que se produz numa língua, ao longo do tempo da sua existência, resulta em variação e, no extremo, resulta no desdobramento em outras línguas. É este fenômeno de desdobramento que está na base da constituição de **famílias de línguas** (MATEUS *et al.*, 2003, p. 37).

A variação discutida por Mateus *et al.*, (2003) como um fenômeno é um processo natural que está sujeita toda e qualquer língua que se encontra em situação de transplantação. Tal como afirma a autora na citação acima o surgimento de uma outra língua é resultado do avanço linguístico culminado pelo desdobramento extremo de uma determinada língua. O latim foi de suma importância para o surgimento da LP, sendo útil para esclarecer certos fenômenos linguísticos ocorrentes no português atualmente.

O processo de disseminação da LP com a expansão marítima portuguesa culminou no desenvolvimento de variedades portuguesas que representa comunidades diferentes. Como resultado dessa disseminação as variedades a LP faladas em Portugal, Brasil, Moçambique, Angola e em outros países do mundo são exemplos da existência de um mesmo sistema linguístico em diferentes culturas.

As variedades da LP se destacam entre si pelas especificidades fonológicas, semânticas e lexical fortemente marcadas. Por exemplo, no Brasil a palavra que representa

semanticamente o sentido de **auto carro** é ônibus, **coletivo** etc., em Moçambique este mesmo objeto é conhecido como **machimbombo**, três palavras distintas que significam um mesmo objeto em realidades linguísticas diferentes que fazem uso de uma única língua, à portuguesa. Tal diferença se configura o quadro vasto de variedades do português mundo afora. Neste sentido,

as configurações linguísticas internas que assume a língua portuguesa nos diversos lugares em que é utilizada são de natureza também diferenciada, decorrente da história própria que viveu a língua, a depender de factores externos – históricos, sociais, geográficos, demográficos” (MATTOS & SILVA, 1988, 1).

No caso da variação morfossintático no PE a preferência pela colocação dos pronomes clíticos em posição enclítica é exemplo das particularidades que o constitui: diga-**me** uma coisa (MATEUS *et al.*, 2003, p. 47). O contrário ocorre no PB, já que a prioridade no contexto da variedade brasileira em relação a colocação dos pronomes clíticos é pela próclise: **me** diga uma coisa (MATEUS *et al.*, 2003, p. 47). Tais exemplos provam algumas das particularidades que diferenciam os usos da LP no Brasil e em Portugal.

Portanto, as variedades da LP possuem características particulares devido a interação social e histórica das diferentes comunidades linguísticas que a utilizam. Ocorre daí um processo natural exigido pela comunicação entre pessoas num contexto próprio e conhecido por elas. A realidade de cada grupo linguístico é importante para o processamento linguístico criativo. Por isso, as estruturas fonéticas, morfossintáticas e lexical são as que visivelmente denunciam a diferença entre as variedades da LP, em especial a portuguesa e a brasileira.

3 | A VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA ENTRE O PE E PB

O léxico é o conjunto de palavras existente numa determinada língua, isto é, constitui o repertório linguístico geral utilizado pelos falantes para construir o discurso, de modo a corresponder as necessidades comunicacionais. O léxico de uma língua, segundo Biderman (2006), constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo.

É o sistema linguístico comum aos membros de uma determinada comunidade que guarda o repertório linguístico como possibilidade de registro do conhecimento vigente no interior da própria comunidade. O sistema como uma entidade virtual e abstrata onde cada falante busca as palavras que pretende usar numa sentença ou num discurso possibilita a realização concreta das pretensões, impressões e conhecimentos que cada falante tem do mundo ao seu redor.

Por outro lado, a semântica se interessa pelo estudo do sentido das palavras, tendo em conta a possibilidade de uma mesma palavra ter mais de um significado e/ou um objeto ser referenciado por várias palavras (TIMBANE, 2012). Portanto, ao dar nomes

às entidades perceptíveis ou não, o homem as classifica atribuindo ao mesmo tempo os sentidos socioculturais. Assim, “a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo” (BIDERMAN, 2006, p.35), e o léxico significativamente representa os valores socioculturais privilegiados por uma determinada comunidade.

Então, a relação léxico-semântica é importante para traduzir as impressões que tem o falante do mundo ao seu redor, pois as palavras sem sentido não conseguem expressar o conhecimento registrado no sistema como próprio de uma determinada comunidade. Porquanto, só compreendemos o sentido de uma palavra quando o associamos ao significado. Todo o sentido está ligado à cultura de um povo e de determinada comunidade linguística.

O cerne do sucesso da comunicação entre membros de uma comunidade integra basicamente a existência de uma língua materna. Isso quer dizer que o entendimento entre as partes ativas do/no meio social pressupõe um instrumento que sirva de linha transmissora dos ideais, pensamentos, sentimentos e entendimentos do ator social, capaz de revelá-los ao mundo de modo particularizado que denuncia um determinado grupo linguístico. Este elemento é a língua, que adequadamente atende às necessidades dos seus usuários.

A variação lexical está intimamente relacionada ao sentido atribuído aos elementos que constitui o mundo que rodeia cada membro de uma comunidade linguística. O processo de categorização do mundo e sobre o mundo é uma característica marcante que influencia fortemente a variação lexical, traduzindo-a em sentimento de pertença a um ou a outro grupo do qual faz parte o sujeito. Nesse sentido, importa dizer que a variação lexical se dá dentro das possibilidades de usos permitidos pelo sistema linguístico vigente no interior da comunidade linguística.

Deste modo, o léxico em sua variação constitui-se semanticamente dentro de um contexto diversificado denunciador de uma outra “maneira de entender, conceber, talvez mesmo de sentir o mundo” (PERINI, 2004, p. 42). Assim, as palavras como parte do repertório que motiva a comunicação social adquirem uma função extra e importantíssima no seio de um grupo linguístico, uma vez que esta função transcende a relação entre objeto/nome.

A escolha por determinada palavra está associada não apenas à relação objeto/nome, mas principalmente ao ato de realização concreta das impressões sobre o Universo, que é representado simbolicamente pela memória cultural da comunidade linguística. Portanto, a língua é representativa dos diferentes modos encontrados pelos falantes para se dizerem ao mundo, entendendo-o de acordo com o meio do qual fazem parte, assim, as palavras representam à própria comunidade quando carregadas de sentidos comuns aos membros que a constitui.

É natural que existam diferentes maneiras no uso das palavras de uma língua ou variedade e nessa utilização existem inúmeros outros significados e, assim, a

dimensão alcançada pela variação léxico-semântica atinge proporções inimagináveis. Se considerarmos o contexto sociocultural dos falantes pode-se observar que isso resulta do contato com povos, das estórias e de culturas que influenciam toda uma transformação, adquirindo nuances específicas para cada contexto.

Sendo o léxico a parte mais visível da língua, varia segundo o espaço geográfico. A palavra **banheiro** significa no Brasil cômodo da casa utilizado para higiene pessoal, em Portugal é **salva-vidas de praia**. Esse exemplo prova a variação semântica que constitui o conjunto lexical de cada língua ou variedade. Contudo, a variação léxico-semântica é fundamental para caracterizar as comunidades linguísticas no mundo.

3.1 Notas sobre a formação do léxico do PE e PB

O léxico funciona como “um amplo repertório de palavras de uma língua, ou conjunto de itens à disposição dos falantes para atender as necessidades de comunicação” (ANTUNES, 2012, p. 27). Na verdade o sistema linguístico permite aos falantes de uma determinada comunidade linguística várias possibilidades abstratas de expressões.

É o léxico um conjunto de palavras à disposição de seus usuários se realiza de acordo com as necessidades voluntárias e intrínsecas ao processo de comunicação. Assim, a formação lexical de uma determinada variedade é importante para evidenciar quais palavras fazem parte do repertório que a compõem e qual a validade dessas palavras na comunicação entre falantes em uso da língua comum a comunidade de pertença.

A LP é o sistema que possibilita a comunidade lusófona a formação lexical que corresponda efetivamente as necessidades comunicacionais dos seus falantes, de modo a promoverem a interação social seja com o grupo de pertença ou o mundo ao seu redor. O conjunto lexical que corresponde a cada comunidade de LP é resultado da adequação do próprio sistema as coordenadas sociais e históricas comuns ao espaço onde a LP atua. Esse processo de adaptação culminou no surgimento de variedades da LP e essas variedades possuem um repertório linguístico que corresponde as suas respectivas comunidades.

A LP falada no Brasil e em Portugal é enquanto sistema o mesmo, mas as escolhas semânticas e lexicais, muitas vezes, constituem peculiaridades próprias de cada comunidade. Essas peculiaridades são marcadas por movimentos relacionais entre diferentes culturas e situações sociais diversas sofridas pela LP. Com isso, o surgimento de vocábulos, palavras e expressões novas ou adaptadas para fins comunicacional possibilitaram a composição de um conjunto lexical próprio à cada variedade.

No entanto, o que se deve ter em mente quanto ao estudo do léxico do PB é a multimistura das palavras de fora do contexto original encontradas no Brasil em 1500. Ou seja, a diversidade dos sistemas linguísticos coexistidos no Brasil influenciou na formação lexical que constitui o conjunto lexical brasileiro.

O processo de formação lexical brasileiro se desenvolveu por meio de empréstimos, de neologismos, de influências e transferências vindos das línguas africanas (quimbundo,

quicongo, etc.), de línguas indígenas (línguas da família tupi-guarani), línguas asiáticas (japonês, árabe, mandarim, etc.) e europeias (espanhol, italiano, alemão, etc.). Constituindo influências mais fortes as línguas indígenas e as de origem africana. Influências essas visivelmente percebidas no léxico brasileiro.

Segundo Antunes (2012, p. 47), “as palavras têm a cor, o gosto da terra em que circulam, da casa em que habitam”, ou seja, são as palavras a tradução do contexto social e cultural de uma determinada comunidade linguística por isso a autora fala da cor e do gosto revelados pelas e através das palavras como característicos da comunidade que a usa.

A diversidade de palavras que compõem o léxico brasileiro é reflexo da naturalização do léxico trazido ao Brasil por outros grupos linguísticos, o que se configura como processo de formação. A LP transplantada ao Brasil possuía um repertório próprio da origem dos seus transplantadores, representava a cultura social e histórica respectiva à comunidade de pertença dos recém-chegados, mas ao entrar em contato com o léxico de sistemas linguísticos africanos: quimbundo, banto etc., e sistemas linguísticos indígenas, tupi entre outros, por um longo período, sofreu naturalmente uma reorganização lexical a caráter da ambiência brasileira.

Em relação a variedade portuguesa, a intensificação do léxico português deveu-se a ruína do Império romano no século V e conseqüentemente com a ação militar e política dos povos invasores que se fizeram presentes no espaço que serviu de berço para o surgimento da LP, a Península Ibérica. A formação do léxico que compõe o PE se deve a importação de diversas unidades lexicais do léxico hispano-latino, da línguas árabes, germânicas e muçulmanas que constituíram as bases principais responsáveis pelas configurações lexicais do PE.

As influências lexicais importadas das línguas de povos invasores são visíveis no léxico do PE, a saber: germânicos: **luva**, **loca**, **bando**, **esperto**, etc.; árabe: **alferes**, **almoxarife**, **aldeia**, **arraial**, etc. Essas palavras são exemplos de algumas influências lexicais dos povos invasores que visivelmente são notadas no PE (PIEI, 1989).

O conjunto lexical de que se tem falado ao logo deste trabalho não é puro e acabado, mas está constantemente sendo renovado a fim de suprir as necessidades evolutivas dos seus falantes e é por isso que se observam as fontes que deram origem a formação de determinada palavra em seu contexto de uso e não a palavra propriamente dita.

Portanto, uma palavra usada no Brasil significa uma realidade e quando usada em Portugal poderá significar outra realidade diferente, fato justificado na discursão anterior que trata da necessidade do léxico em representar a cultura social e linguística do local onde atua cada variedade.

O desencadeamento lexical do sistema linguístico centra-se justamente num procedimento de renovação ou criação a partir de antigas palavras já em decréscimo que, no entanto, servem de apoio as novas atualizações e é dessa forma que as bases lexicais

deixadas em Portugal e no Brasil sobrevivem.

As palavras não morrem por definitivo. Elas podem ficar no esquecimento apenas, ou com baixa frequência de uso, mas podem retornar em determinada época. Entretanto, as palavras podem ser utilizadas em outro campo semântico ou servirem de inspiração para as novas criações. Sendo assim, as bases que deram origem ao conjunto de palavras que serve lexicalmente os falantes brasileiros e os portugueses continuam de algum modo vivas e constantes no campo lexical renovado e existente atualmente na realidade linguística do Brasil e de Portugal. E é esse processo que diferencia o léxico brasileiro do português em nível semântico.

Tudo depende naturalmente da significação da cultura em atos linguísticos que tem por finalidade a transmissão de hábitos corriqueiros e importantíssimos para o desenvolver da identidade cultural do indivíduo e do grupo a qual pertença, é nesse sentido que as abstrações e impressões que tem determinado grupo linguístico sobre o universo, em especial o seu universo, são marcadas pela heterogeneidade e diversidade propostas por cada espaço de criação da cultura.

Portanto, a língua é elemento fundamental para que o ator social se conheça e conheça o outro de modo a se situar socialmente no mundo é natural que seja ela também veículo de transmissão do passado de um povo. No entanto, a língua não se pode atribuir somente essa função veicular porque ela é especialmente a própria cultura do povo que a usa.

4 | O *CORPUS* EM SI: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A constituição do *corpus* e si deve-se à seleção de vinte substantivos comuns, utilizados em contexto europeu e brasileiro registrados em dicionários de circulação comum nos dois países, sendo o Houaiss (2009) para representar o contexto brasileiro e o Dicionário de Língua Portuguesa (2012) respectivo a realidade portuguesa. A análise dessas palavras seguiu o seguinte princípio: primeiro buscou-se definição das palavras em contexto brasileiro e posteriormente no contexto europeu, seguindo o mesmo passo para as palavras de realidade portuguesa.

A escolha por definições contidas em dicionários se justifica pela importância deste instrumento como fator de diferenciação ou não entre o léxico das variedades brasileira e portuguesa, pois “o dicionário é um instrumento indispensável na fixação do léxico de uma língua e ferramenta básica na consolidação de uma língua escrita e literária” (BIDERMAN, 2003). Ou seja, o registro lexical em instrumentos como estes contribui para fixar os significados de palavras comuns aos membros de uma determinada comunidade, de acordo com o contexto social e histórico vigente no interior desta mesma comunidade.

O objeto desta pesquisa foi constituído por palavras do contexto brasileiro: **banheiro, ponto ou parada de ônibus, metrô, telefone, ônibus, criança, pedestre,**

faixa de pedestre, pedágio e fila; e do contexto português: **quarto de banho, paragem, comboio, telemóvel, autocarro, miúdo, peão, passadeira e portagem**. Essas palavras representam o conjunto lexical respectivo as variedades da LP em apreço.

Sob o ponto de vista da variação léxico-semântica o léxico de cada variedade denuncia os valores socioculturais importantes à cada comunidade linguística, revelando-a ao mundo e tornando o mundo interpretável aos sujeitos que a compõem. Sob essa perspectiva as palavras que apresentaram equivalência semântica no Brasil e em Portugal são: **criança, pedestre, peão, miúdo, pedágio e fila**. Sendo que cada uma dessas palavras possuem o seguinte significado nos dois países: **criança** “ser humano que se encontra na infância ou de pouca idade” (HOUAISS, 2009, p. 272; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 214); **pedestre** “que(m) anda a pé” (HOUAISS, 2009, p. 714; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 550); **peão** “que anda a pé” (HOUAISS, 2009, p. 714; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 549); **miúdo** “muito pequeno ou vísceras de animal usado como alimento” (HOUAISS, 2009, p. 644; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 485); **pedágio** “taxa que se paga pela utilização de certas vias de comunicação ou instalação onde essa taxa é cobrada” (HOUAISS, 2009, p. 715; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 578); **fila** “série de pessoas, animais ou coisa colocadas uma atrás das outras” (HOUAISS, 2009, p. 454; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 338).

A equivalência semântica apresentada acima é um fenômeno que marca a relação estabelecida entre variedades diferentes por possuírem bases no mesmo sistema linguístico, ou seja, o fato do PB e o PE serem variedades não idênticas não confere a elas o título de línguas diferentes, pois fazem parte do sistema LP. Nesse sentido, a ocorrência de fenômenos como esse denota as semelhanças semânticas entre os dois contextos como obediência aos limites de renovação permitidas pelo sistema que ao se adaptar em contextos diferentes mantém vivas algumas características das bases que constitui cada variedade.

Além da equivalência semântica as palavras **pedestre/ peão; criança/ miúdo e pedágio** foram encontradas nos dois dicionários com registo gráfico idênticos. Este fato evidencia que ainda que o PB e PE possuam um conjunto lexical constituído em realidades diferentes se mantêm ligados, nesse caso, por características lexicais idênticas por fazerem parte de um mesmo sistema linguístico, a LP. Desta forma, o registo de palavras conhecidas nos dois contextos e equivalentes semanticamente revelam os limites permitidos pelo sistema a quando do processo de evolução sofrido pela língua ao sobreviver em diferentes contextos.

Em relação ao uso de palavras diferentes para significar um mesmo referente comum aos membros das comunidades brasileira e portuguesa, a pesquisa mostrou que as palavras mais significativas são: **ônibus/ autocarro**, usadas para designar “veículo usado para o transporte coletivo de passageiros com rota predeterminada” (HOUAISS, 2009, p. 684;

DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 91); **parada de ônibus/ paragem**, designam o “local onde se para ou espera o transporte público” (HOUAISS, 2009, p. 703; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 539); **metrô/ comboio**, referem-se ao “sistema de transporte urbano subterrâneo realizado por trens elétricos” (HOUAISS, 2009, p. 228; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 183); **telefone celular/ telemóvel**, dizem respeito ao “telefone portátil que estabelece comunicação com outros aparelhos sem necessitar de uma ligação física fixa à rede de transmissão de sinais” (HOUAISS, 2009, p. 907; DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 698).

O léxico como repertório linguístico à disposição de uma determinada comunidade funciona também como instrumento de identificação de uma determinada comunidade em relação as demais no mundo, ainda que façam usos de uma mesma língua, como o Brasil e Portugal. Daí o uso de palavras diferentes no PB e PE para designar um mesmo referente, bem mostrado no parágrafo anterior. Como bem afirma Antunes (2012), o léxico representa a cor local, fato este que justifica os resultados apresentados anteriormente, uma vez que, o uso de palavras diferentes para significar um mesmo referente é devido ao contexto ou a realidade sociocultural que constitui os espaços que sustentam cada variedade da LP.

Porquanto, as variedades brasileira e portuguesa são expresivamente representadas por um conjunto lexical próprio moldado pela cultura dos seus usuários, mas que não se desvincula do todo que é o sistema LP. A evolução linguística é um fenômeno que justifica a ocorrência da variação lexical, designando referentes iguais em realidades diferentes. Tal como afirma Perini (2004), é através da língua que o homem manifesta o seu entendimento sobre a realidade e o mundo em si. Nesse caso, os falantes brasileiros se manifestam ao mundo através da variedade brasileira e do léxico que compõe esta variedade e por isso o léxico é nesse contexto característico da realidade brasileira, o que ocorre com os falantes da variedade portuguesa.

O processo de variação léxico-semântica é também culminado pela evolução da língua em situação de adaptação a um novo contexto. Devido a isso é natural que as variedades de uma determinada língua apresentem um léxico diferente entre si. Neste contexto, essa pesquisa também mostrou que embora as variedades brasileira e portuguesa sejam semelhantes em alguns aspectos linguísticos apresentam um conjunto lexical composto também por palavras que significam referentes diferentes em cada contexto. Ou seja, uma mesma palavra é conhecida nos dois países e utilizada com significados diferentes.

A título de exemplo, os resultados da pesquisa apontam que as palavras que possuem essa característica multifacetada por apresentarem significados diferentes em cada variedade são: **banheiro** e **passadeira**. A primeira significa no contexto brasileiro “local público ou privado com vaso sanitário, cômodo para banho, equipado com banheira e/ou chuveiro” (HOUAISS, 2009, p. 121), enquanto que no contexto do PE essa mesma palavra se refere a “pessoa que faz a vigilância das praias, nadador-salvador, salva-vidas”

(DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 103). Já a segunda diz respeito, no contexto brasileiro, a “mulher cujo trabalho é passar roupa” (HOUAISS, 2009, p. 441) e no contexto português diz respeito a “faixa transvesal, marcada a branco ou amarelo, numa rua, que se destina à passagem de peões” (DICCIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, p. 544).

É perceptível que as palavras são reflexo do próprio contexto sociocultural onde são usadas, pois a existência de uma mesma língua em contextos diferentes motiva a adequação da mesma aos moldes socioculturais vigente em cada realidade onde atua cada variedade. O fato de existir uma mesma palavra que faz parte do conjunto lexical das duas variedades não determina a existência de um mesmo significado nos dois espaços, até porque a equivalência lexical entre o PB e PE não determina a equivalência semântica nos casos apresentados anteriormente. A ocorrência de situações como esta é devido a flexibilidade da língua ao se adaptar as configurações socioculturais do espaço onde existe.

Por fim, ao longo das análises ficou evidente que algumas palavras que fazem parte do léxico brasileiro e português não foram registradas nos dois dicionários, sendo encontradas apenas no dicionário que corresponde à variedade onde são usadas, a saber: **metrô, ônibus, telefone celular e faixa de pedestre**. Essas palavras fazem parte do léxico brasileiro e estão registradas no Houaiss (2009), mas não fazem parte da realidade portuguesa e não foram encontradas no dicionário que corresponde a essa realidade. O mesmo ocorreu com as palavras do contexto português que não foram encontradas no respectivo dicionário brasileiro, a saber; **autocarro, portagem, quarto de banho e telemóvel**. Tal fato se justifica também com a discussão anterior que evidenciou a importância do léxico de uma língua ser fundamental na configuração linguística de tudo que constitui o mundo em si.

Portanto, o léxico à disposição de uma determinada comunidade pode ser entendido como conhecimento, valores e modos diferentes de entender o mundo. É na verdade a tradução das impressões que tem o indivíduo de tudo que o cerca. Por isso as variedades brasileira e portuguesa ora são semelhante ora são diferentes entre si, são representativas de comunidades constituídas culturalmente por modos diferentes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados ao longo deste trabalho respondem satisfatoriamente aos propósitos traçados por meio dos objetivos que permeiam este estudo, uma vez que, a relação léxico-semântica entre o PB e PE é em parte semelhante e por outro lado diferente. O que se justifica pelas razões sócio-históricas que constitui cada país e, principalmente, por cada variedade pertencer à comunidades diferentes.

O léxico não é de modo algum dissociável dos sentidos a ele atribuído pelas respectivas comunidades, isto é, o léxico e a semântica se inter-relacionam para tornar a

realidade interpretável aos falantes de uma determinada variedade. Os resultados mostram que fenômenos de variação lexical e/ou semântica funcionam como fatores de diferenciação ou aproximação de variedades de uma mesma língua. De modo que o PB e PE embora façam parte de um mesmo sistema possuem diferenças linguísticas que denunciam a cultura respectiva a cada comunidade e que em alguns momentos se confundem por apresentarem semelhança linguísticas.

Contudo, não pode o léxico de uma língua representar por si só a realidade sociocultural de uma determinada comunidade. Para que as palavras sejam interpretáveis dentro de uma cultura carecem, necessariamente, do sentido que carregam, porquanto, o léxico é semanticamente constituído dentro do contexto sócio-cultural respectivo a cada comunidade que o usa.

REFERÊNCIAS

Antunes, I. (2012). *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial.

Biderman, M. T. C. (2003). *Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade*. pp. 53-69. São Paulo: Alfa.

_____. (2003). *O conhecimento, a terminologia e o dicionário*. **Ciência e Cultura**. Volume 58 (2nd ed., pp.35-37). São Paulo: Alfa.

Dicionário de Língua Portuguesa. (2012). Porto: Porto Editora.

Houaiss, A., & Villar, M. S. (2009). *Dicionário Houaiss De Língua Portuguesa*. (1nd ed.). Rio de Janeiro: Objetiva.

Ilari, R., & Basso, R. (2009). *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. (2nd ed.). São Paulo: Contexto.

Mateus, M. H. M., et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. (5nd ed., Rev. Aum.). Lisboa: Editorial Caminho.

Mattos e Silva, R. V. (1988). *Fluxo e Refluxo: uma retrospectiva da linguística histórica no Brasil*. Volume 4, (1nd ed., p. 85-113). São Paulo: Delta.

Perini, M. A. (2004). *A língua do Brasil amanhã e outros mistérios*. São Paulo: Parábola Editorial.

Piel, J. M. (1989). Origens e estruturação histórica do léxico português. In: J. M. Piel. *Estudos de Linguística Histórica Galego-Portuguesa*. (pp. 9-16). Lisboa: IN-CM.

Saussure, F. de. (2006). *Curso de Linguística Geral*. (20nd ed.) São Paulo: Cultrix.

Timbane, A. A. (2012). A variação linguística e o ensino do português em Moçambique. *Revista Confluência*. 33, 261-284. Recuperado de <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/682.pdf>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

P

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

R

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

S

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

T

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

V

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021